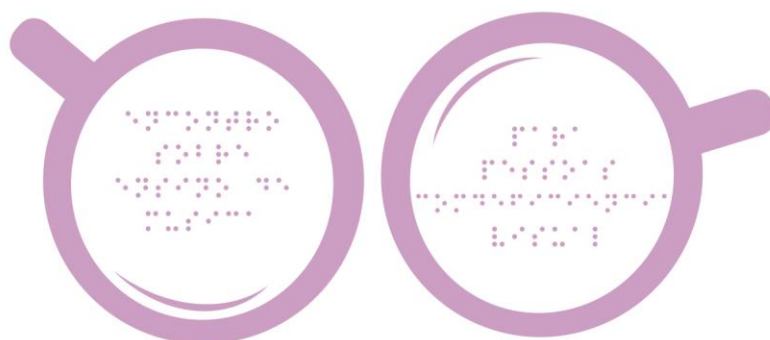




II Encontro sobre Ensino de Música para Pessoas com Deficiência Visual

Música e deficiência visual:
Conquistas e novas perspectivas

ISSN 2674-9572

Natal/RN, 2014

**David Barbalho Pereira
Catarina Shin Lima de Souza
Elizabeth Sachi Kanzaki
(Organizadores)**

**ANAIS DO II ENCONTRO SOBRE ENSINO DE MÚSICA PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

**Natal / RN
SEMBRAIN
2014**

Catálogo da Publicação na Fonte
Biblioteca Setorial Pe. Jaime Diniz - Escola de Música da UFRN

- E56 Encontro sobre Ensino de Música para pessoas com deficiência visual (2. : 2014 : Natal, RN)
 Anais do II Encontro sobre Ensino de Música para pessoas com deficiência visual: educação musical para pessoas com deficiência visual – conquistas e novas perspectivas [recurso eletrônico] \ David Barbalho Pereira, Catarina Shin Lima de Souza, Elizabeth Sachi Kanzaki (Organizadores). – Natal, RN : EDUFRN, 2014.
 27 p.
- Modo de Acesso: <https://repositorio.ufrn.br>
 ISSN: 2674-9572
 ISBN: 978-85-425-0862-8
1. Música e Inclusão – Congressos. 2. Música e Educação Especial – Congressos. 3. Música e deficiência visual – Congressos. I. Pereira, David Barbalho. II. Souza, Catarina Shin Lima de. III. Kanzaki, Elizabeth Sachi. IV. Título.

RN/BS/EMUFRN

CDU 78:37

Elaborada por: Elizabeth Sachi Kanzaki – CRB-15/Insc. 293



**ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE**

JEAN JOUBERT FREITAS MENDES

Diretor

VALERIA LAZARO DE CARVALHO

Vice-diretora

AMANDY BANDEIRA DE ARAÚJO

Coordenação dos Cursos de Extensão



SETOR DE MUSICOGRAFIA BRAILLE E APOIO À INCLUSÃO

CATARINA SHIN LIMA DE SOUZA

Coordenação Geral

ELIZABETH SACHI KANZAKI RIBEIRO

Coordenação adjunta

CAMILO SOARES LEITE DE LIMA

VERONICA ALVES DE LIMA

Assistentes em Administração

ALBA YUNG SOOK SHIN DE SOUZA
FERNANDO WILLIAN DA SILVA MEDEIROS
Bolsistas



II ENCONTRO SOBRE ENSINO DE MÚSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Catarina Shin Lima de Souza

Elizabeth Sachi Kanzaki Ribeiro (EMUFRN)

Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo (CAENE/EMUFRN)

INFRAESTRUTURA

Elizabeth Kanzaki (EMUFRN)

Agamenon Clemente de Moraes (EMUFRN)

David Barbalho (EMUFRN)

Sidney Trindade

COMITÊ CIENTÍFICO

Agamenon Clemente de Moraes Junior (EMUFRN)

Carolina Chaves Gomes (EMUFRN)

Isaac Samir Cortez de Melo (IFRN)

Audinez Barreto Araújo (EMUFRN)

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

David Barbalho (EMUFRN)

José Antonio Bezerra Júnior (Bizu Projetos Editoriais)

COMISSÃO CERIMONIAL E ARTÍSTICA

Elke Beatriz Riedel

Eugênio Lima de Souza

Alexandre Johnson dos Anjos
Maria Helena Guerra Maranhão Barreto de Medeiros
David Wilkerson
Luana Kalinka Cordeiro Barbosa
Brígida Bessa Paiva
João Gomes da Rocha
Kleybson
Moisés Carneiro
Edibergon Varela
Igor Rafael Alves Varela

COMISSÃO DE RECEPÇÃO E APOIO

Gilvânia
José Jonathan
André Lobato
Jhon Kleiton
Paulo Henrique Santiago
Anderson Medeiros
Bárbara Carvalho
Júlio César da Silva
Letícia Damasceno
Anna Cristina da Silva Leandro
Nayara Freire
Gessé Araújo
Paula
Sr. Pedro
Grupo Esperança Viva

EXPOSIÇÃO

Elizabeth Kanzaki
David Barbalho
Aline Araújo de Oliveira
Tâmara Aline Silva Rodrigues
Amanda Gonzaga Padilha

Marilene Guedes
Letícia Damasceno
Luana Kalinka
Jaqueline Pinheiro
Jason Deidério
Jayanny
Jannielly

APRESENTAÇÃO

O II Encontro sobre Música e Inclusão é uma realização da Escola de Música da UFRN (EMUFRN) em parceria com a Comissão Permanente de Apoio ao Estudante com Necessidade Educacional Especial (CAENE) com apoio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG), Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFRN.

O evento reuniu pesquisadores, professores e estudantes de música e tecnologia assistiva possibilitando um importante espaço de discussão e reflexão em relação ao ensino de música para pessoas com deficiência visual. Um espaço que serviu de ampliação dos conhecimentos, apresentação dos avanços obtidos e para vislumbrar novas perspectivas para área através dos debates, diálogos e apresentação de trabalhos resultantes de experiências de ensino, pesquisa e extensão.

Nossa programação contou com mesas-redondas, palestras e minicursos com profissionais de renome nacional e internacional para a capacitação docente e discente no atendimento a alunos com deficiência visual em formação musical.

SUMÁRIO

AGORA EU APRENDO, COMPONHO E OUÇO: o uso do Musibaille numa turma de alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba <i>Ricardo Soares Ribeiro</i>	8
O COMPONENTE CURRICULAR MUSICOGRAFIA BRAILLE NO PROCESSO DE ENSINO E DE EXTENSÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DE DUAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR <i>Brasilena Gottschall Pinto Trindade</i>	11
O ENSINO DE PIANO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL <i>Brasilena Gottschall Pinto Trindade Ekaterina Konopleva</i>	13
O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ESCOLA ESPECIAL DE MÚSICA JUAREZ JOHNSON <i>Ricardo Soares Ribeiro</i>	15
MUSICOGRAFIA BRAILLE: um relato de experiência na EMUFRN <i>Jaime Gomes da Rocha</i>	18
I CURSO DE CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA PARA PROFESSORES DA CASA TALENTO: deficiência visual / Musicografia Braille <i>Múcio Magno de Albuquerque Rosendo Júnior</i>	21
USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE MÚSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA <i>Antonia Ladyjane Duarte da Silva Andrey Azevedo dos Santos Igor Wanderley de Oliveira Rocha</i>	24

AGORA EU APRENDO, COMPONHO E OUÇO: o uso do Musibaille numa turma de alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba

Ricardo Soares Ribeiro
Universidade Federal da Paraíba
ricardo.rosane@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento realizada no Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC) junto a primeira turma oficial de alunos deficientes visuais no curso de musicografia braille utilizando o software Musibaille. O curso, iniciado em Agosto de 2014, está previsto para terminar em Fevereiro de 2015 onde as duas turmas apresentarão parte da produção realizada no decorrer das aulas.

O referido curso faz parte do Projeto Rede Pontos de Cultura através da parceira da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) com o Ministério da Cultura, por meio da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) e é realizado num espaço construído exclusivamente para esse fim, no ICPAC.

8

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de ensino-aprendizagem da musicografia braille através da utilização do software Musibaille junto a uma turma de alunos deficientes visuais no Instituto dos Cegos da Paraíba (ICPAC). Os objetivos específicos são:

1. Discutir as metodologias empregadas na construção do conhecimento da musicografia braille;
2. Compreender em que sentido a vivência musical dos alunos interfere no manuseio do software Musibaille; e
3. Identificar as principais dificuldades para o ensino-aprendizagem da musicografia braille a partir da utilização do software Musibaille.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter qualitativo e está sendo realizada através de Estudo de Caso. A coleta de dados acontece semanalmente se estendendo no decorrer do segundo semestre de 2014 através de observação, registros escritos e entrevistas semiestruturadas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Até o presente momento da pesquisa é possível identificar que a dificuldade em dominar os recursos da informática compromete o aprendizado e o uso do Musibaille, podendo ocasionar a evasão escolar. Além disso, outra dificuldade apontada refere-se ao número reduzido de músicas – significativas – no formato braille para os alunos transcreverem e praticarem.

REFERÊNCIAS

CUCHI, Kátia Daniela. **Software Musibaille**: A interface entre educador leigo em musicografia braille e educando cego. 2013. 128f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

OLIVEIRA, Danilo Cesar Guanais de. **Uma luz no início do túnel**: a Musicografia Braille na Escola de Música da UFRN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17, 2008, São Paulo, 2008. **Anais [...]**. Londrina: ABEM, 2008.

SOUZA, Rafael Vanazzi. **Educação musical para deficientes visuais**: experiências no ensino fundamental. In: IV Encontro de Pesquisa em Música da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2009.

O COMPONENTE CURRICULAR MUSICOGRAFIA BRAILLE NO PROCESSO DE ENSINO E DE EXTENSÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MÚSICA DE DUAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA)
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
brasilenat@hotmail.com

RESUMO

Deste o segundo semestre de 2014, a Faculdade Evangélica de Salvador (FACESA) incluiu em sua Matriz Curricular o Componente "Introdução a Musicografia Braille". Desde lá, ela vem sendo adaptado às mudanças e avanços tecnológicos. Mais recentemente, em janeiro de 2015, será realizado este mesmo curso na Faculdade Estadual de Feira de Santana (UEFS), obedecendo à denominação de curso de extensão. Neste sentido, temos o objetivo de apresentar o atual componente curricular em foco. Como objetivos específicos iremos: apresentar a ementa do componente; realizar uma breve análise dos tópicos; e sinalizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão a serem realizadas. Sua fundamentação apoia-se basicamente nas referências do ensino da musicografia braille, sem perder de vista outros temas. MOTA, Maria Glória Batista da (Coord.). Novo manual internacional de musicografia. Brasília: MEC, 2004; SANCHO, 2006; SMITH, Artemed, 2008; TOMÉ, 2014; TRINDADE, 2008. Até o presente momento, este componente já foi aplicado na FACESA, sofrendo três modificações em sua ementa. Estas modificações se apresentaram no sentido de ampliação de competências, ou seja, conhecimento, procedimento e atitudes e conhecer os aspectos psicoevolutivos e educacionais. Em especial, este mesmo componente será ministrado como curso de curta duração. As Universidades estão sedenta de professores comprometidos em promover novos conhecimentos nos três níveis da educação universitária. Consideramos que é possível sinalizar nas IES mencionadas e o ensino da musicografia braille mediante. Diante do exposto, o educador deve sair da sua zona de conforto e construir individual e coletivamente, caminhos diferenciados do ensino de música para a clientela. Consequentemente, os êxitos serão mais significativos.

11

REFERÊNCIAS

- GALVAO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva** [recurso eletrônico]: apropriação, demandas e perspectivas. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coord.). **Deficiência visual**: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Santos, 2006.
- MCCARTHY, Marie. **Toward a global community**: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.
- MOTA, Maria Glória Batista da (Coord.). **Novo manual internacional de musicografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.
- SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. **Cadernos de estudo**: educação musical, São Paulo, Através n. 4/5. p. 7-14, 1994.
- SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando; et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 12
- SMITH, Debora Deutsch. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Tradução Sandra Moreira de Carvalho. Consultoria, supervisão e revisão técnica Maria Amelia Almeida. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TOMÉ, Dolores; BORGES, Antônio. **Projeto Musibaille**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/musibaille/>. Acesso em: 20 ago. 2014.
- TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de educação musical CLATEC**: uma proposta de ensino de música incluindo educandos com deficiência visual. Tese (Doutorado em Educação). FAEBA/UFBA, Bahia, Salvador, 2008.

O ENSINO DE PIANO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Faculdade Evangélica de Salvador
Universidade Estadual de Feira de Santana
brasilenat@hotmail.com

Ekaterina Konopleva

Universidade Federal da Bahia
konoplek@gmail.com

RESUMO

Apesar da evolução tecnológica, no Brasil, ainda existe uma grande carência de caminhos didáticos a serem utilizados no ensino de música às pessoas cegas ou aquelas com deficiência visual. Assim, este trabalho objetiva apresentar possibilidades de realização do ensino de piano a estas pessoas, também no processo de inclusão com as pessoas videntes. Seus objetivos específicos são: apresentar um exemplo de uma música a ser estudada; realizar uma breve análise da referida música; e sinalizar técnicas e recursos didáticos para seu ensino. Sua fundamentação apoia-se nas referências do ensino de música mediante variadas atividades, no desenvolvimento das inteligências múltiplas e na exploração das percepções sensoriais. Durante o processo de pesquisa, foram sinalizadas inúmeras possibilidades de ensino da música folclórica "A canoa virou", que também apresenta um desenho contextualizado (KONOPLEVA, 2014). Como **resultado**, é possível sinalizar a música mediante a apresentação e manipulação de: partituras escritas nas musicografias convencional e braille; textos explicativos sinalizados em ambas as escritas; exercícios rítmico e melódico extraídos da música; paisagem sonora tátil da música e do desenho; jogos musicais e objetos lúdicos - visual, tátil e tridimensional. Diante do exposto, o educador contemporâneo deve sair da sua zona de conforto e construir individual e coletivamente, caminhos diferenciados do ensino de música para qualquer clientela com o fim de obtenção de êxito durante seu processo de ensino.

REFERÊNCIAS

GALVAO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva [recurso eletrônico]**: apropriação, demandas e perspectivas. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

KONOPLEVA, Ekaterina. **O baú da vovó**. São Paulo: CVV, 2014.

MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coord.). **Deficiência visual**: aspectos psicoevolutivos e educativos. São Paulo: Santos, 2006.

MCCARTHY, Marie. **Toward a global community**: the International Society for Music Education 1953-2003. Australia: International Society for Music Education (ISME), 2004.

MOTA, Maria Glória Batista da (Coord.). **Novo manual internacional de musicografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ; Fernando et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SMITH, Debora Deutsch. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5. edição. Tradução Sandra Moreira de Carvalho. Consultoria, supervisão e revisão técnica Maria Amelia Almeida. Porto Alegre: Artemed, 2008.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de musica. **Cadernos de estudo**: educação musical, São Paulo, Através No. 4/5. p. 7-14,1994.

TOMÉ, Dolores; BORGES, Antônio. **Projeto Musibaille**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/musibaille>. Acesso em: 20 ago. 2014.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de educação musical CLATEC**: uma proposta de ensino de música incluindo educandos com deficiência visual. Tese (Doutorado em Educação). FAEBA/UFBA, Bahia, Salvador, 2008.

O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS NA ESCOLA ESPECIAL DE MÚSICA JUAREZ JOHNSON

Ricardo Soares Ribeiro

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ricardo.rosane@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um estudo sobre educação musical com dois alunos de violoncelo deficientes visuais na Escola Especial de Música Juarez Johnson, no município de João Pessoa.

Para realização da pesquisa foi necessária a compreensão das diferentes concepções, estratégias e situações vivenciadas no processo ensino-aprendizagem. Tal pesquisa levou em consideração o fato de existir uma proposta relativamente nova na cidade de João Pessoa, pioneira no nordeste enquanto escola especial de música.

15

OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo geral compreender como são abordados os conteúdos musicais junto aos alunos com deficiência visual. Os objetivos específicos que nortearam o trabalho foram:

1. Caracterizar a proposta pedagógica da escola especial de música;
2. Analisar as metodologias empregadas no processo de ensino e aprendizagem musical; e
3. Verificar os recursos específicos, incluindo materiais didáticos, empregados no processo de ensino e aprendizagem musical com crianças deficientes visuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada através de Estudo de Caso. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro à Maio de 2011,

utilizando-se as técnicas de observação, entrevista semi-estruturada com questões abertas – a partir de um roteiro previamente organizado – gravadas em áudio e posteriormente transcritas, além da análise de documentos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Diante de todo emaranhado de informações obtidas somadas aos questionamentos que foram surgindo ao longo da pesquisa pude refletir no quanto a área de educação musical ainda necessita ampliar discussões sobre a pedagogia musical com os DVs, principalmente os materiais didáticos utilizados pelos professores.

Cena 1 - “Como você fala quando seu time faz um gol?”

A professora sugere que seu aluno toque acompanhado pelo pianista. Ao ouvir a performance dos dois a professora se aproxima e... num determinado instante da música, interfere, por perceber que o aluno não estava executando corretamente uma nota de final de frase que deveria se prolongar por um período maior de tempo:

PROFESSORA: - Como você fala quando seu time faz um gol? É gol! Ou... Gooooooooo!!!!!!?

ALUNO: - Ah fessora, eu grito gool...

PROFESSORA: - o quê? Desse jeito? Eu não acredito! Diga aí como você fala de verdade!? Pode falar!!

Nesse momento o aluno enche o pulmão de ar e...

ALUNO: - eu digo goooooo!!!!!!

PROFESSORA - Pois então, é assim que tem que fazer no instrumento, nessa nota.

16

REFERÊNCIAS

LOURO, Viviane dos Santos. **As adaptações a favor da inclusão do portador de deficiência física na educação musical**: um estudo de caso. Dissertação de mestrado. São Paulo: 2003. Disponível em:
<http://www.musicaeinclusao.com.br/?/Artigos/TCC-Dissertacoes-e-Teses-sobre-musica-e-inclusao/Adaptacoes-em-favor-da-educacao-musical-da-pessoa-com-deficiencia-fisica-Por-Viviane-Louro>. Acesso em 17 ago. 2011.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Espaços e concepções de ensino e aprendizagem da música em João Pessoa-PB. In: CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, 17., 2007, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: ANPPOM, 2007. Disponível em:
http://www.pesquisamusicaufpb.com.br/images/stories/Documentos/publicacoes/espacos_concepcoes_de_ensino.pdf. Acesso em 01 set. 2010.

MUSICOGRAFIA BRAILLE: um relato de experiência na EMUFRN

Jaime Gomes da Rocha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

jaime_baixista@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Durante nossa formação no curso licenciatura em música na UFRN, é exigido o cumprimento de uma quantidade "X" de horas cursadas em disciplinas optativas. A priori, a intenção foi cursar a disciplina Musicografia Braille I apenas para cumprimento dessa carga horária. No decorrer das aulas sem dar conta, aquele pensamento pré-estabelecido, naturalmente começou a ser deixado de lado, dando lugar de fato ao interesse de conhecer mais do sistema braile e da sua proposta de ensino para pessoas com deficiência visual. Portanto, esta pesquisa trata da minha experiência vivenciada durante a disciplina de Musicografia Braille I na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

18

OBJETIVO GERAL

Apresentar um relato de experiência acerca da aprendizagem da notação musical em braile na disciplina Musicografia Braille I.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as atividades vivenciadas na disciplina Musicografia Braille I;
- Relatar os materiais utilizados na transcrição da notação em braile.

MATERIAIS E MÉTODOS

Logo nas primeiras aulas iniciei o processo de transcrição, embora de forma simples, a atividade foi um desafio pelo fato de ser uma escrita musical diferente da escrita tradicional em tinta. Nas aulas seguintes iniciamos a transcrições de músicas folclóricas de fácil melodia. Percebi que o processo de transcrição da notação em braile não era tão complicado como imaginava. Uma atividade que me chamou a atenção foi a “gincana do braile”. Esta atividade teve como objetivo proporcionar uma prática com os diversos meios de transcrição. Inicialmente tivemos que transcrever utilizando o brailito, em seguida a utilização da reglete e punção e por fim o software Musibraille.

Entre os materiais utilizados durante as aulas podemos relacionar o livro Introdução a musicografia braile da autora Dolores Tomé e o Manual Internacional de Musicografia Braille. Confesso que não esperava gostar tanto da disciplina, mas me identifiquei com a simbologia e com a forma de escrita dessa notação.

19

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foi um grande desafio, pois no início das aulas a dificuldade em compreender todos aqueles sinais era perceptível, em contra partida a vontade de querer aprender superou grande parte das dificuldades. Apesar dessas dificuldades, esse primeiro contato que tive com a musicografia braile foi extremamente fundamental para minha formação tanto pessoal como profissional. Acredito que essa disciplina proporciona uma formação para o educador musical caso ele se depare com um aluno com deficiência visual. Hoje minha visão em relação ao musicografia braile é bem diferente, penso que está sendo um avanço sem precedentes na educação musical do nosso país e que tem tudo para crescer mais ainda.

REFERÊNCIAS

MOTA, Maria Glória Batista da (Coord.). **Novo manual de Musicografia Braille**. União Mundial de Cegos, Subcomitê de Musicografia Braille. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003.

I CURSO DE CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA PARA PROFESSORES DA CASA TALENTO: deficiência visual / Musicografia Braille

Múcio Magno de Albuequerque Rosendo Júnior

Escola de Música Casa Talento
mucio_albuquerque@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência acerca do I Curso de Capacitação em Educação Musical Inclusiva para Professores da Casa Talento: Deficiência Visual/Musicografia Braille. O curso foi ministrado para professores que atuam em diferentes modalidades de ensino em Educação Musical, e foi dividido em quatro etapas, entre os dias 03, 10, 17, e 24 de Maio de 2014, com total de 12 horas.

21

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Sistematizar o ensino de Musicografia Braille na Escola de Música Casa Talento.

2.2 Objetivo Especifico

- Capacitar os professores da Casa Talento para que tenham domínio e segurança na aplicação do sistema Braille na sua área de atuação;
- Proporcionar a inclusão de pessoas com deficiência visual nos mais diversos cursos oferecidos pela Casa Talento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira etapa do curso consistiu em uma introdução acerca da deficiência visual (baixa visão e cegueira), em seguida, Orientação e Mobilidade (Professor cedido pelo IERC-RN). Na segunda etapa, abordamos sobre as possíveis adaptações nas aulas de música para pessoas com baixa visão e iniciamos a prática do alfabeto Braille. A terceira etapa foi destinada a escrita e traduções de textos. E a quarta etapa foi dedicada a produção de partituras, bem como a transcrição de partituras em Braille para o sistema musical convencional.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao termino do curso os professores já eram capazes de ler e escrever através do sistema Braille e já se sentiam seguros em trabalhar com esse público. O que resultou na oferta de vagas ao IERC-RN (Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do Rio Grande do Norte), dessa forma, oportunizando a inclusão de pessoas com deficiência visual no âmbito musical.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Francisco; CAMPOS, Maria do Rosário Rodrigues. **Curso Braille: Uma Necessidade se saber**. Natal IERC, 2008

MOTA, Maria Glória Batista. **Manual Internacional de Musicografia Braille**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

ROSENDO JÚNIOR, Múcio Magno de Albuquerque. **Musicografia Braille e sua importância na inclusão de pessoas com deficiência visual na Educação Musical**. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

SÁ, Elizabeth Dias de. **Atendimento Educacional Especializado: deficiência visual**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

TOMÉ, Dolores. **Introdução à Musicografia Braille**. São Paulo: Global, 2003.

USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE MÚSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antonia Ladyjane Duarte da Silva

Universidade Federal do Ceará

ladyjaneduarte@hotmail.com

Andrey Azevedo dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

andreyazevedo@gmail.com

Igor Wanderley de Oliveira Rocha

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

i_w_or@hotmail.com

RESUMO

A audição para as pessoas com deficiência visual é de grande importância, já que o som se torna inerente para a comunicação e a interação com as outras pessoas e com o mundo, de modo geral. Sendo assim, uma boa parte delas tem contato com a música desde os primeiros anos de vida, em casa, na rua ou na escola. Porém, para estudá-la são encontradas grandes barreiras, especialmente pelo despreparo de algumas escolas, por falta de infraestrutura, ou de educadores que não tiveram a capacitação necessária para atuar com qualidade nessa temática. Apesar disso, grandes avanços tecnológicos têm contribuído para a melhoria da educação musical para deficientes visuais, oferecendo diversos recursos como computadores, softwares musicais, lousas e retroprojetores em Braille para um melhor ensino aprendizagem de música na Educação Básica.

Nesse sentido, esse trabalho iniciou-se a partir de uma revisão bibliográfica, que contempla assuntos como o ensino de música para deficientes visuais através do Sistema Braille auxiliados pelas novas tecnologias em sala de aula, expressos principalmente através das discussões de BONILHA (2006), SONZA (2004) e LOURO (2012). De acordo com Bonilha: "... incluir não significa apenas integrar alunos deficientes a um sistema de ensino pré-estabelecido, mas significa propor mudanças de conceitos e atitudes frente às diferenças individuais." (BONILHA,

2006, p. 8). Por fim, temos como objetivo promover ao educador musical uma reflexão sobre sua atuação no ensino de música, para deficientes visuais, e sugerir-lhe o uso de novos recursos tecnológicos que possam auxiliá-lo nesse contexto, promovendo a inclusão e integração desses educandos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Leitura Musical na Ponta dos Dedos: Caminhos e Desafios do Ensino da Musicografia Braille na Perspectiva de Alunos e Professores**. 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas – SP. 2006.

CAPOVILLA, Fernando C. **Pesquisa e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para educação especial**: boas novas para pesquisadores, clínicos, professores, pais e alunos. Boletim Educação/ UNESP, n. 1, 1997.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso do aluno com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LOURO, Viviane dos Santos. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo, SP: Som, 2012.

SANTAROSA, Lucila M.C. **"Escola Virtual" para a Educação Especial**: ambientes de aprendizagem telemáticos cooperativos como alternativa de desenvolvimento. Revista de Informática Educativa, Bogotá/Colombia, UNIANDES, 10(1): 115-138, 1997.

SONZA, Andréa Poletto. **Acessibilidade de Deficientes Visuais aos Ambientes Digitais/Virtuais**. Dissertação (Mestrado em Educação Orientadora). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Porto Alegre. 2004.